



ODEMIRA PRIMEIRO CONCELHO DO PAÍS A COMPLETAR A VACINAÇÃO DOS CIDADÃOS COM MAIS DE 60 ANOS DE IDADE

O Ministro da Administração Interna, Eduardo Cabrita, e a Ministra da Agricultura, Maria do Céu Antunes, participaram hoje na reunião da Task Force de Odemira, uma estrutura multisectorial criada pelo Governo para operacionalizar e implementar ações de controlo e prevenção da pandemia. O Ministro foi recebido pelo Presidente da Câmara Municipal de Odemira, José Alberto Guerreiro, num dos pontos de controlo da cerca sanitária, onde cumprimentou os elementos da GNR.

O Ministro fez "Uma avaliação muito positiva do esforço que está a ser feito por todas as entidades, e do impacto que este conjunto de medidas de saúde pública, que é a prioridade neste momento, têm aqui, designadamente nas duas freguesias abrangidas (pela cerca sanitária)".

Eduardo Cabrita destacou o facto de, durante o mês de abril e até 3 de maio, terem sido realizados 11 mil testes à covid-19 no concelho de Odemira e que Odemira completou no dia 3 de maio a vacinação de todos os cidadãos identificados com mais de 60 anos, para além da vacinação à comunidade educativa que se realizou a nível nacional. De acordo com o governante, Odemira "é provavelmente o primeiro concelho do país a completar a vacinação de todos os cidadãos com mais de 60 anos de idade"

O Ministro da Administração Interna afirmou que "Neste momento, a prioridade absoluta é a saúde pública e a resposta à pandemia", mas o Governo está atento a problemas ligados aos trabalhadores agrícolas, argumentando que os problemas de habitação e do modelo económico da região "não serão, de certeza, resolvidos em uma ou duas semanas".

Relativamente à requisição civil por parte do Governo ao empreendimento Zmar, Eduardo Cabrita afirma que é solução para acolher entre "90 a 120 pessoas, se for necessário", que não tenham condições no seu alojamento para cumprir isolamento profilático. O Ministro sublinhou que o Zmar "dispõe de capacidade" para acolher pessoas, mas vincou que os espaços previstos para utilização "não têm a ver com as estruturas que estão ocupadas por pessoas com direitos de permanência". Eduardo Cabrita frisou que a pousada vai receber pessoas com covid-19 assintomáticas que "não tenham condições de permanência no seu local de alojamento", cuja transferência "cabe às autoridades de saúde".